

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 6

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 6

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-838-0 DOI 10.22533/at.ed.380191812  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica e estudos de casos, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Em tempos de avalanche de informação, revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Deste modo, o sexto volume da obra, aborda trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares e estudos de casos tais como, Educação em saúde, Doenças Ocupacionais, Atenção Básica, Qualidade de vida, Terapia Ocupacional, Contenção de Riscos Biológicos, Indicadores de Morbimortalidade, Emergências, Nutrição, Trauma torácico, Gestão de Leitos, Violência Intrafamiliar, Terapias Complementares, Segurança do paciente; Fibrilação Atrial, Iniciação científica e outros temas interdisciplinares.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS OFTALMOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Lorena Alves Brito	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Ivna Leite Reis	
Marina Santos Barroso	
Tiago de Sousa Viana	
Hellen Cryslen Bernardo Bezerra	
Laura Pinho-Schwermann	
Yuri Quintans Araújo	
Dácio Carvalho Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3801918121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS DE BIOSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Nágila Silva Alves	
Brian Araujo Oliveira	
Anne Caroline Araújo Silva	
Luinê Ferreira de Oliveira	
Fernanda de Sousa Gonçalves	
Rayane Oliveira Almeida	
Stella Marys Nascimento Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3801918122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Jarid Freire de Araújo	
Christian Pacheco de Almeida	
Enzo Varela Maia	
Fernando Lucas Costa de Lima	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Letícia de Barros Rocha	
Renan Maués dos Santos	
Larissa de Cássia Silva Rodrigues	
Regina da Rocha Corrêa	
Marcio Clementino de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3801918123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>22</b>
AFETIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Francisca Fernanda Araújo Rocha	
Raimunda Kerolayne Silva Viana	
Maria Solidade Rocha	
Maria Helena Linhares Rocha	
Antônia Edna Faustino	

Jayne Vasconcelos Silva  
Flaviane Santiago de Vasconcelos  
Ana Samylle Alves Moura  
Maria Alcineide Dias Araújo  
Beatriz da Silva Sousa  
Ana Maria Moura Silva  
Amanda Luiza Marinho Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.3801918124**

**CAPÍTULO 5 ..... 29**

ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ylana de Albeche Ambrosio  
Sabrina de Oliveira de Christo  
Sara Soares Milani  
Ariane Ethur Flores

**DOI 10.22533/at.ed.3801918125**

**CAPÍTULO 6 ..... 33**

ATIVIDADES GRUPAIS COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS INTERNADOS EM UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ANANINDEUA COM ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Rayssa da Silva Barros  
Camila Maciel Soares

**DOI 10.22533/at.ed.3801918126**

**CAPÍTULO 7 ..... 38**

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATRAVÉS DO QWLQ-BREF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Oliveira de Christo  
Larissa Teresita Rodrigues Pintos  
Sara Soares Milani  
Ylana de Albeche Ambrosio

**DOI 10.22533/at.ed.3801918127**

**CAPÍTULO 8 ..... 43**

BIOSSEGURANÇA NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina  
Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho  
Ana Paula Cardoso Costa  
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira  
Viviane Pinheiro de Carvalho  
Janainna Maria Maia  
Girzia Sammya Tajra Rocha  
Emanuel Osvaldo de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.3801918128**

**CAPÍTULO 9 ..... 52**

CASOS DE SUICÍDIOS NO CEARÁ: ESTUDO DESCRITIVO

Aline Mesquita Lemos  
Maria Salete Bessa Jorge  
Lourdes Suelen Pontes Costa  
Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha  
Afonso Ricardo de Lima Cavalcante  
Rute Lopes Bezerra  
Sarah Lima Verde da Silva

Bruna Camila Mesquita Lemos  
Georgina Teixeira Gurgel  
Helder de Pádua Lima  
Francisco Daniel Brito Mendes  
**DOI 10.22533/at.ed.3801918129**

**CAPÍTULO 10 ..... 57**

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL NO ADULTO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leila Melissa de Medeiros Braga  
Ebenézer Pinto Bandeira Neto  
Jobert Mitson Silva dos Santos  
Josivan Lima de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.38019181210**

**CAPÍTULO 11 ..... 70**

DIAGNÓSTICO TARDIO DE TORÇÃO TESTICULAR INTERMITENTE: UM RELATO DE CASO

Paulo Esrom Moreira Catarina  
Marla Rochana Braga Monteiro  
Joao Gabriel Dias Barbosa  
Caio Vidal Bezerra  
Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza  
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38019181211**

**CAPÍTULO 12 ..... 79**

DIREITOS FUNDAMENTAIS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Caroline Eloisa da Silva Sousa  
Gabriella Feliciano da Silva  
Isys Nascimento Souza Ramos  
Rayane Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38019181212**

**CAPÍTULO 13 ..... 89**

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ATENDIMENTOS COLETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nara Lizandra Moreno de Melo  
Juliana Lícia Rabelo Cavalcante  
Luisilda Maria Dernier Pinto Martins

**DOI 10.22533/at.ed.38019181213**

**CAPÍTULO 14 ..... 95**

FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM ZONA DE ZIEDLER COM LESÃO CARDÍACA: RELATO DE CASO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo  
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello  
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira  
Giselle de Azevedo Santos Valença  
Marcos Vinicius de Andrade Lima Fernandes  
Marco Antônio Aguiar Carneiro Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.38019181214**

**CAPÍTULO 15 ..... 103**

GESTÃO DE LEITO: NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL A UNIDADE HOSPITALAR

Avanilde Paes Miranda  
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca  
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho  
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento  
Ivone Maria Correia de Lima  
Magna Severina Teixeira Magalhães  
Kelly Cristina Torres Lemes  
Christina Tavares Dantas  
Ana Manoela de Oliveira Leite  
Maria Imaculada Salustiano Soares  
Lenira Roberto do Nascimento Soares  
Berenice Garcês Santos

**DOI 10.22533/at.ed.38019181215**

**CAPÍTULO 16 ..... 111**

HIGROMA CÍSTICO FETAL: RELATO DE CASO

Jéssyca Magalhães de Matos  
Ana Luísa Gomes Barros Palácio  
Andressa Rodrigues Ribeiro  
Cynthia Dantas de Macedo Lins  
Lana Akemy Lira Matsubara  
Naiá Lauria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38019181216**

**CAPÍTULO 17 ..... 115**

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB UMA PERSPECTIVA ROGERIANA

Beatriz Corrêa da Costa Dias  
Ana Victória Andrade Gomes  
Márcio Bruno Barra Valente

**DOI 10.22533/at.ed.38019181217**

**CAPÍTULO 18 ..... 117**

IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS NO CURSO DE MEDICINA DA UECE: RELATO DA PRIMEIRA MONITORA

Isabella Aparecida Silva Knopp  
Jeania Lima Oliveira  
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.38019181218**

**CAPÍTULO 19 ..... 124**

O DESAFIO DE IMPLANTAR OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Coelho Barbosa  
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos  
Dilian de Souza Simões  
Catiúscia Santos do Nascimento  
Albertina Clemente de Santana  
Nilton José Vitório Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.38019181219**

**CAPÍTULO 20 ..... 132**

O EXCESSO DE ALUMÍNIO E SUA CORRELAÇÃO COM SINTOMAS DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Larissa de Araújo Correia Teixeira  
Giovanna Freitas Munaretto  
Antônio Cláudio Santos das Neves

**DOI 10.22533/at.ed.38019181220**

**CAPÍTULO 21 ..... 144**

O PAPEL DO PACIENTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves  
Jonivaldo Pereira Albuquerque  
Lara Lídia Ventura Damasceno  
Kelly Barros Marques  
Cinara Franco de Sá Nascimento Abreu  
Alayanne Menezes da Silveira  
Nayana Nayla Vasconcelos Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.38019181221**

**CAPÍTULO 22 ..... 152**

OCLUSÃO DE APÊNDICE ATRIAL ESQUERDO NA FIBRILAÇÃO ATRIAL PERMANENTE: UMA ALTERNATIVA À ANTICOAGULAÇÃO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo  
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello  
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira  
Giselle de Azevedo Santos Valença  
José Breno de Sousa Filho

**DOI 10.22533/at.ed.38019181222**

**CAPÍTULO 23 ..... 161**

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AOS BIFOSFANATOS

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo  
Maria Cecília Freire de Melo  
Mayara Larissa Moura de Souza  
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco  
Thuanny Silva de Macêdo  
Aurora Karla de Lacerda Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.38019181223**

**CAPÍTULO 24 ..... 173**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DO CURSO DE MEDICINA

Jôsivan Lima de Carvalho  
Matheus Martins de Sousa Dias  
Isadora Morais Duarte de Vasconcelos  
Lucyla Oliveira Paes Landim  
Cleide Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.38019181224**

**CAPÍTULO 25 ..... 180**

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camila Porto Pessoa  
Hervânia Santana da Costa

Tatiane Fernandes Novais  
Ana Rita Duarte Guimarães  
Adriana Mendonça da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38019181225**

**CAPÍTULO 26 ..... 190**

RELATO DE CASO: DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMPLICADA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza  
Paulo Esrom Moreira Catarina  
Caio Vidal Bezerra  
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva  
João Gabriel Dias Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.38019181226**

**CAPÍTULO 27 ..... 195**

RELATO DE CASO: HIPERTIREOIDISMO APÁTICO

João Gabriel Dias Barbosa  
Caio Vidal Bezerra  
Paulo Esrom Moreira Catarina  
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva  
Gabriel Martins Pinheiro de Almeida e Souza  
Yasmin Camelo de Sales

**DOI 10.22533/at.ed.38019181227**

**CAPÍTULO 28 ..... 203**

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO: AÇÕES EDUCATIVAS

Elaine de Oliveira Vieira Caneco  
Roselaine Brum da Silva Soares  
Vanise Maria Henz

**DOI 10.22533/at.ed.38019181228**

**CAPÍTULO 29 ..... 210**

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Rodrigues Neca Fernandes  
Larissa dos Santos e Silva  
Renan Ferreira Pereira  
Mariane Araújo Ramos  
Maurício José Cordeiro Souza  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.38019181229**

**CAPÍTULO 30 ..... 224**

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Klívya Maria Cavalcante  
Suiany Kévia Alves Costa  
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.38019181230**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>241</b>
VIVÊNCIA E INTERVENÇÕES EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EDUCAÇÃO EM SAÚDE-PERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucília da Costa Silva	
Vandelma Lopes de Castro	
Disraeli Reis da Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.38019181231	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>248</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>249</b>

## O PAPEL DO PACIENTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

### **Maria Helane Rocha Batista Gonçalves**

Universidade Estadual Do Ceará, Enfermagem  
Fortaleza- Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/1374972923091474>

### **Jonivaldo Pereira Albuquerque**

Hospital Regional do Sertão Central  
Quixeramobim- Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/8421015577788904>

### **Lara Lídia Ventura Damasceno**

Universidade Estadual Do Ceará, Enfermagem  
Fortaleza- Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/2543068102133686>

### **Kelly Barros Marques**

Hospital Geral Dr ° Waldemar Alcântara  
Fortaleza- Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/1748152409947636>

### **Cinara Franco de Sá Nascimento Abreu**

Hospital Universitário Walter Cantídio  
Fortaleza-Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5449273156668787>

### **Alayanne Menezes da Silveira**

Hospital Regional do Sertão Central  
Quixeramobim- Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0154580692108883>

### **Nayana Nayla Vasconcelos Rocha**

Hospital Regional do Sertão Central  
Quixeramobim- Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/1742231544890826>

**RESUMO:** Nos últimos anos, o envolvimento do paciente tem sido cada vez mais reconhecido como um componente essencial na reestruturação de processos em cuidados de saúde, a fim de melhorar a segurança do paciente. Contudo, ao contrário do que ocorre em áreas como a adesão ao tratamento ou a decisão de procedimentos médicos, o envolvimento do paciente nas questões de segurança e de prevenção de eventos adversos tem sido menos estudado. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo compreender de que maneira as atitudes dos pacientes podem exercer influência na cultura de segurança das instituições de saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, do tipo levantamento bibliográfico, sobre a temática do envolvimento do paciente no âmbito da segurança em instituições prestadoras de serviços de saúde, tendo como referência a busca de informações sobre a literatura pertinente ao tema em livros e meios eletrônicos. A constatação dos benefícios do envolvimento do paciente e da família tem resultado em ações de informação e de educação dos pacientes, familiares e profissionais de saúde, em recomendações institucionais e normas no âmbito de políticas de saúde ou em programas e projetos de inclusão do paciente em questões que lhe dizem respeito. Todas

essas iniciativas demonstram que a educação, a conscientização e o engajamento dos pacientes e familiares são aspectos importantes a serem considerados nos planos de ação das instituições de saúde para promover a qualidade dos serviços e a segurança do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura de Segurança; Segurança do Paciente; Envolvimento do Paciente.

## PATIENT'S ROLE IN PROMOTING SAFETY CULTURE IN HEALTH SERVICES

**ABSTRACT:** In recent years, the involvement of the patient has been increasingly recognized as an essential component in the restructuring of health care processes, in order to improve patient safety. However, contrary to what occurs in areas such as adherence to the treatment or the decision of medical procedures, patient involvement in matters of safety and prevention of adverse events has been less studied. This review aims to understand how the attitudes of patients may exert influence on the safety culture of the health institutions. This is an exploratory research, descriptive bibliographic survey type, on the subject of the involvement of patient safety in institutions providing health services, with reference to search for information about the literature pertinent to the subject in books and electronic media. The realization of the benefits of patient and family involvement has resulted in actions of information and education of patients, families and health professionals, institutional recommendations and standards in the context of health policies or programs and patient inclusion projects on issues that concern you. All these initiatives demonstrate that education, awareness and engagement of patients and family are important aspects to be considered in the plans of action of health institutions to promote service quality and patient safety.

**KEYWORDS:** Culture; Patient safety; Involvement of the Patient.

## 1 | INTRODUÇÃO

O conceito de Segurança do Paciente refere-se à redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável, aliado a isso, os danos desnecessários, intitulados de eventos adversos, são danos não intencionais decorrentes dos cuidados em saúde, não relacionados à evolução natural da doença de base, obrigatoriamente acarretando lesões, óbitos ou prolongamento do tempo de internação (WHO, 2009).

Frente a esse panorama, a Portaria nº 529 de 2013 define a Cultura de Segurança do Paciente como um conjunto de valores, atitudes e competências dos quais todos os trabalhadores, incluindo profissionais envolvidos no cuidado e gestores, assumem a responsabilidade pela segurança do paciente, de modo a priorizá-la acima de quaisquer metas financeiras e operacionais, promovendo o

aprendizado organizacional, visando a participação dos pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente, tais como a identificação, notificação e prevenção da ocorrência de danos evitáveis na prestação de cuidados (BRASIL, 2013; LEMOS *et al.*, 2018).

Dessa forma, os direitos dos pacientes e sua participação nos cuidados em saúde são temas atuais de ampla discussão, visto que conferem diversos desafios às instituições de saúde. Todavia, o envolvimento do paciente é reconhecido como um componente essencial na reestruturação de processos em cuidados de saúde, com o objetivo de reafirmar e perpetuar a cultura de segurança do paciente (MENDES, 2014; BRASIL, 2017).

Assim, as organizações com cultura de segurança positiva prezam pelo diálogo, confiança mútua, percepções partilhadas da importância da segurança e seguridade na efetividade de ações preventivas, configurando-se como um aspecto específico da cultura organizacional geral (BRASIL, 2017).

No panorama atual, essa mudança é vista pelo aumento das exigências dos pacientes e das famílias em relação ao conhecimento das questões acerca do seu diagnóstico tratamento, aliado ao abandono de atitudes rigidamente paternalistas do médico, que limitava a participação do paciente, negligenciando-a e desincentivando-a, e sobretudo, com o crescente acesso à internet e às ferramentas de busca disponíveis (SAUT; BERSSANETI, 2016).

Como consequência, a qualidade em serviços e sistemas de saúde tornou-se tema central nas discussões, frequentemente em destaque na mídia global. O desafio para o enfrentamento da redução dos riscos e dos danos na assistência à saúde está relacionado a mudança de cultura dos profissionais para a segurança, alinhada à política de segurança do paciente, instituída nacionalmente (ANVISA, 2013).

Desta forma, além no aperfeiçoamento da equipe de saúde e utilização de boas práticas para o aprimoramento das tecnologias, é preconizada a inserção dos pacientes como integrantes fundamentais ao sucesso do cuidado, de modo a estimular sua autonomia e empoderamento sobre o tratamento (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, o presente estudo centra-se em compreender a influência das atitudes dos pacientes na cultura de segurança das instituições de saúde

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, realizada em outubro de 2019, tomando como base a pergunta norteadora: “qual o papel do paciente na promoção da cultura de segurança?”, foi realizada uma pesquisa nas bases de

dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando como equação de busca “Segurança do Paciente” AND “Cultura de Segurança” AND “Paciente”.

Foram incluídos artigos que versavam sobre o papel do paciente na promoção da cultura de segurança, disponíveis na íntegra, pertencentes ao idioma português. Sendo excluídos revisões de literatura e artigos que não respondiam à pergunta norteadora. Desse modo, encontrou-se 127 artigos, 89 pertencentes a base de dados LILACS, 60 à BDNF e 8 à MEDLINE, que foram analisados de forma criteriosa, sendo 07 destes selecionados.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO
Melhores práticas no cuidado à pessoa com doença cardiovascular: interface entre liderança e segurança do paciente. (ARUTO; LANZONI; MEIRELLES)	2016	BDNF	Revista Cogitare Enfermagem
A Cultura de Segurança do Paciente no Âmbito da Enfermagem: Reflexão Teórica. (LEMOS et al.)	2018	LILACS	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica. (PERES et al.)	2018	LILACS	Revista Gaúcha de Enfermagem
Envolvimento dos pacientes no gerenciamento da qualidade dos serviços de saúde. (SAUT; BERSANETI)	2016	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem
Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado. (PENA; MELLEIRO)	2018	LILACS	Revista de Enfermagem UFSM
Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro (SILVA et al.)	2016	LILACS	Saúde em debate
Educação para cultura da segurança do paciente: implicação para a formação profissional. (WEGNER et al.)	2016	BDNF	Escola Anna Nery

Tabela 1. Relação dos artigos selecionados. Fortaleza, Ceará, 2019.

Fonte: Autor.

Dos 07 artigos selecionados, três foram publicados no ano de 2018 e quatro em 2016, além disso, cinco são indexados a base de dados LILACS, frente a dois indexados na BDNF, nenhum dos artigos pertencentes à base de dados MEDLINE cumpriram os critérios de inclusão e exclusão.

Para Mendes (2014), o envolvimento do paciente na cultura de segurança engloba três dimensões: A perspectiva do paciente, dos profissionais de Saúde e das Organizações. No tocante a perspectiva do paciente, esta relaciona-se com o desenvolvimento do sentido positivo do envolvimento, a promoção de literacia e o treinamento das competências comunicacionais.

Acerca dos profissionais de saúde, preconiza-se a motivação das competências para utilização do modelo centrado no paciente, a promoção de atitudes facilitadoras do envolvimento do paciente, treinamento das competências comunicacionais, utilização do consentimento livre e informado de forma apropriada e comunicação de incidentes (MENDES, 2014; WEGNER *et al.*, 2016).

Ademais, as organizações de saúde possuem o papel de promover a cultura de segurança do paciente, formar lideranças para o envolvimento do paciente, estimular a multidisciplinariedade da equipe, criar e manter serviços de ouvidoria, envolvendo os pacientes como parceiros integrais em todos os aspectos da organização (MENDES, 2014).

Além disso, o envolvimento do paciente mostra-se estar associado a características sociodemográficas, como idade, gênero, nível de educação e redes de apoio. Sendo evidenciados pelo maior envolvimento de indivíduos jovens, do sexo feminino e com maiores níveis de instrução e apoio familiar (MENDES, 2014).

No contexto da assistência à saúde, o paciente é uma testemunha privilegiada dos eventos, no sentido de que ele é o centro do processo que, junto ao acompanhante, observa de maneira integral o tratamento. Mesmo quando não entendem os aspectos teórico-práticos envolvidos, os pacientes possuem total autonomia em reconhecer erros relacionados a assistência, como no caso de um acesso venoso estabelecido de maneira errônea e dolorosa ou a administração de um medicamento que não faz parte da sua terapêutica (SAUT; BERSANETI, 2016; PERES *et al.*, 2018).

Esse panorama é evidenciado claramente em portadores de doenças crônicas, dada a progressiva cronologia da patologia, estes se tornam, muitas vezes, verdadeiros conhecedores não somente da sua própria doença, mas também das falhas e limitações que ocorrem no processo assistencial. Entretanto, relatam que o impasse está relacionado a dificuldade de serem ouvidos, apesar de deterem o conhecimento, visto que muitos profissionais ainda são pouco receptivos frente a autonomia do paciente (ARUTO; LANZONI; MEIRELLES, 2016; SILVA, *et al.*, 2016).

Dessa forma, o conceito de cultura de segurança vem para reafirmar e monitorar a transparência e participação do paciente, centrado no princípio ético da autonomia, evidenciado pelo consentimento informado, um excelente exemplo da necessidade de envolvimento do paciente pelo profissional da saúde, ao passo que prevê a capacidade de certificação por meio do discernimento do paciente e o fornecimento de informações claras e honestas acerca da natureza, duração,

objetivos, riscos e efeitos do procedimento (SILVA, *et al.*, 2016; BRASIL, 2017; PERES *et al.*, 2018).

Essas estratégias visam prevenir a ocorrência de danos evitáveis, por meio da melhora da comunicação e inclusão do paciente como barreira ativa e autônoma de eventos adversos, contribuindo para melhores resultados em saúde através de ações simples como se certificar que a pulseira de identificação foi verificada, perguntar se o procedimento é realmente seu e lembrá-los da importância da higiene das mãos (SAUT; BERSSANETI, 2016).

Nessa perspectiva, a inclusão das medidas de implementação da segurança centradas no paciente e seus acompanhantes, são pautadas na proatividade e autonomia, podendo ser instituídas e desenvolvidas a partir de atividades de educação em saúde, visando a instrução e repasse de informações de qualidade acerca do seu tratamento e direitos relacionados a assistência em saúde (KNOERL *et al.*, 2011; SILVA, *et al.*, 2016).

Desse modo, os primeiros esforços concentraram-se na identificação de pacientes com baixa escolaridade, fornecendo-lhes materiais sobre saúde simplificados (como folhetos e rótulos de medicamentos), *sites* da internet e vídeos interativos para ajudá-los a buscar o cuidado apropriado. Novas intervenções têm se concentrado no treinamento da equipe de saúde para uma interação apropriada com os pacientes, como por exemplo, usar o ‘repetir a informação dada’ pode ajudar a assegurar que os pacientes realmente entenderam sua situação (WACHTER, 2010; PENA; MELLEIRO, 2018).

Assim, os pacientes devem ser estimulados a falarem das suas dúvidas e preocupações, prestar atenção nos cuidados que recebe, certificar-se que está recebendo o tratamento e medicamentos corretos pelo profissional de saúde adequado, instruir-se sobre seu diagnóstico e testes os quais está sendo submetido, saber os medicamentos que está recebendo e porquê, além de participar de todas as decisões sobre o seu tratamento (FONSECA *et al.*, 2014).

De forma complementar, o empoderamento do paciente refere-se a um processo pelo qual as pessoas adquirem um maior controle sobre as decisões e ações que afetam sua saúde, relacionado diretamente à compreensão do paciente e família sobre o seu papel, ao conhecimento para que seja capaz de se envolver com sua saúde, as habilidades do paciente e a presença de um ambiente facilitador. Com base nesses elementos o empoderamento do paciente pode ser definido como um processo em que o paciente entenda o seu papel, a partir de conhecimentos e habilidades fornecidos pelos prestadores de cuidado à saúde, dentro de um ambiente facilitador, em que todos reconhecem as diferenças e incentivam sua participação (BRASIL, 2013).

Para estimular a participação do paciente e de seus familiares no processo

do cuidado é muito importante a disponibilização de documentos apropriados que sejam capazes de instrumentalizá-los, afim de promover uma relação aberta e honesta, com criação de espaços para o diálogo e mecanismos eficazes para construção de um sistema de atenção à saúde com maior segurança (WEGNER *et al.*, 2016; PENA; MELLEIRO, 2018).

Neste cenário, a ouvidoria em saúde é um instrumento da gestão pública e do controle social para o aperfeiçoamento da qualidade e da eficácia das ações e serviços prestados, atuando como uma aliada à segurança do paciente. Essa equipe deverá ser composta de pessoas que demonstrem respeito e sensibilidade para ouvir e assimilar as informações, sejam capazes de atuar com consciência crítica e possuam os conhecimentos necessários para proceder ao melhor encaminhamento de cada caso apresentado pelo paciente (MENDES, 2014).

Conforme o exposto, a adesão e participação do paciente ao tratamento está diretamente relacionada ao suporte e instrução que recebem, sendo estes fundamentais ao sucesso do tratamento, com vistas a autonomia e empoderamento do paciente, aliados a prevenção e notificação de eventos adversos relacionados a assistência.

#### 4 | CONCLUSÃO

A participação do paciente e da família, nos mais variados níveis dos cuidados de saúde, representa benefícios para os pacientes, para os profissionais de saúde e as organizações, sendo essa atitude associada à maior segurança e melhoria dos cuidados de saúde, expressa pelo aumento da satisfação do paciente e da família, por níveis mais elevados de motivação do paciente e adesão ao tratamento.

Além disso, o envolvimento do está diretamente associado a colaboração e comunicação entre o profissional, paciente e família, refletido pelo repasse transparente das informações, de modo que os profissionais possuem a capacidade de convidar pacientes e familiares a tornaram-se parceiros críticos e ativos na observação e realização das terapêuticas, semelhante a auditores da assistência.

Dessa forma, a inclusão e educação dos pacientes e família acerca do seu tratamento deve configurar-se como prática rotineira, com vistas a proporcionar um ambiente facilitador, dentro de uma cultura de segurança organizacional. Assim, as estratégias de envolvimento de pacientes e familiares podem e devem ser trabalhadas em diversas frentes, fortalecendo a cultura de segurança centrada no paciente, afim de tornar o sistema de saúde mais seguro, é imprescindível que haja inovação clínica, melhora na realização dos processos e da tecnologia da informação e mudança cultural.

## REFERÊNCIAS

- ARUTO, G. C.; LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. **Melhores práticas no cuidado à pessoa com doença cardiovascular**: interface entre liderança e segurança do paciente. *Cogitare Enferm*, v. 21, n. 5, ago., 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura**: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília: Anvisa, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013** [Diário Oficial da União – INTERNET].
- LEMOS, G. C. *et al.* **A Cultura de Segurança do Paciente no Âmbito da Enfermagem**: Reflexão Teórica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, e2600, 2018.
- PERES, M. A. *et al.* **Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica**. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 39, e2017-0195, 2018.
- SAUT, A. M. BERSSANETI, F. T. **Envolvimento dos pacientes no gerenciamento da qualidade dos serviços de saúde**. *Acta paul. Enferm.*, v. 29, n. 5, set.-out., 2016.
- PENA, M. M.; MELLEIRO, M. M. **Eventos adversos decorrentes de falhas de comunicação: reflexões sobre um modelo para transição do cuidado**. *Rev Enferm UFSM*, v. 8, n. 3, p. 1-10, jul.-set., 2018.
- SILVA, A. T. *et al.* **Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro**. *Saúde debate*, v. 40, n. 111, p. 292-301, dez., 2016.
- WEGNER, W. *et al.* **Educação para cultura da segurança do paciente: implicação para a formação profissional**. *Esc Anna Nery*, v. 20, n. 3, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The conceptual Framework for the international classification for patient safety v1.1**. Final Thechinal report and Thechinal Annexes, 2009.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente vascular cerebral 153, 154, 190, 192  
Adolescência 71, 75, 86, 87, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 236  
Afetividade 22, 24, 25, 27  
Aleitamento materno 85, 86, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 229  
Alumínio 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143  
Anticoagulação oral 152, 153, 154, 157, 159  
Apêndice Atrial Esquerdo 152, 154, 155, 156, 158, 160  
Assistência à saúde 49, 79, 80, 129, 146, 148  
Atenção Básica 14, 15, 17, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 118, 124, 130, 245, 246  
Atividade grupal 34

### B

Bisfosfonatos 161, 162, 170, 171

### C

Carl Rogers 116  
Causas Externas 52  
Centros cirúrgicos 43  
CIA 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67  
Comunicação interatrial 57, 58, 68, 69  
Contenção de Riscos Biológicos 44, 46  
Criança e adolescente 79, 82  
Crianças 26, 62, 63, 70, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 115, 116, 181, 182, 186, 187, 188, 243, 244  
Crise tireotóxica 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202  
Cultura de Segurança 130, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

### D

Defeito do septo atrial 57  
Defesa da criança e do adolescente 79, 216  
Dente Decíduo 181  
Dependentes químicos 34, 35  
Desenvolvimento 2, 24, 25, 27, 35, 59, 61, 62, 63, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 108, 115, 116, 121, 122, 132, 134, 135, 148, 161, 162, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 192, 204, 205, 211, 216, 218, 244, 245  
Doença de Graves 201, 202  
Doenças Neurodegenerativas 132, 133, 134, 135, 141, 142  
Doenças Ocupacionais 7, 9, 11, 12, 30

Dor testicular aguda 70, 71, 72, 74, 75

Drenagem linfática 111

## E

Educação 1, 2, 3, 6, 16, 21, 35, 39, 49, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 119, 120, 121, 123, 124, 129, 131, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 175, 176, 177, 179, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Educação em saúde 1, 2, 3, 93, 149, 175, 179, 203, 205, 206, 214, 216, 222, 241, 242

Educação Médica 173, 176, 177, 179

Educação Nutricional 89, 90, 93, 94

Emergências 54, 71, 98, 106, 107, 194

Enfermagem 7, 10, 11, 12, 13, 28, 40, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 81, 86, 87, 93, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 142, 143, 144, 147, 151, 201, 203, 205, 209, 210, 214, 216, 218, 222, 224, 226, 230, 231, 232, 236, 237, 241, 247, 248

Enfermeiras 80, 203, 205, 206, 208

Envolvimento do Paciente 144, 145, 146, 148

Equipe de Enfermagem 10, 12, 49, 51, 125, 127, 129, 201

Exercício Físico 14, 15, 16, 17, 19, 21

## F

Fibrilação Atrial 63, 65, 66, 152, 153, 160, 198, 199, 200, 202

## G

Gestão de Leitos 103, 105, 106, 107

Gravidez de alto risco 111

## H

Higroma cístico 111, 112, 113

Hipertireoidismo 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Hospital 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 37, 43, 49, 57, 72, 73, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 124, 125, 126, 128, 131, 140, 144, 161, 178, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 205, 207, 209, 233, 248

Hospitalização 45, 103, 106, 125, 126, 129, 131, 208

## I

Idoso 19, 23, 24, 26, 27, 91, 125, 127, 130, 131, 241, 244, 246

Idosos 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 38, 40, 85, 89, 91, 93, 141, 199, 200, 201, 202, 243, 244

Indicadores de Morbimortalidade 52

Iniciação científica 137, 173, 174, 178, 179

## M

Mandíbula 162, 184  
Mantenedor de Espaço em Ortodontia 181  
Material Biológico 7, 9, 10, 11, 12, 13, 48, 49  
Maxila 162  
Monitoria 117, 118, 120, 122, 123

## N

Neonato 203  
Níveis séricos 132, 134, 135, 139  
Núcleo Interno de Regulação 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110  
Nutrição 17, 85, 89, 91, 94, 121, 143, 198, 201

## O

Oftalmologia 1, 3, 6  
Orquidopexia 70, 71, 73, 76  
Osteonecrose 161, 162, 170, 171

## P

Perda de Dente 181  
Pesquisa 10, 17, 19, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 49, 51, 55, 57, 72, 88, 105, 106, 124, 135, 141, 144, 146, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 230, 231, 235, 236, 237, 248  
Prematuro 203, 206, 207, 208  
Prevenção de Doenças 7, 11, 12, 16, 20, 44, 46, 86, 135, 204  
Profissional da saúde 38, 135, 148  
Protocolos 124, 125, 127, 128, 129, 162, 176

## Q

Qualidade de Vida 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 120, 228, 241, 242, 244, 246, 247

## R

Relações Comunidade-Instituição 1  
Relato de Experiência 1, 14, 17, 29, 33, 37, 38, 89, 117, 119, 124, 125, 128, 173, 175, 203, 205, 237, 241, 243

## S

Saúde dos trabalhadores 29, 38, 49  
Saúde ocupacional 13, 21, 29  
Segurança do paciente 45, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

Sexualidade 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 236

Stresse 29

Suicídio 52, 53, 54, 55, 56

## T

Tamponamento cardíaco 95, 96, 97, 98, 99

Terapia Ocupacional 33, 34, 35, 36, 37, 42, 121

Terapias Complementares 117

Torção testicular 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Trabalhador 11, 12, 30, 38, 39, 40, 48, 49, 244

Trauma torácico 95, 96, 97, 98

Trombogênese 152, 158

## V

Violência Intrafamiliar 115, 116

## Z

Zona de Ziedler 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-838-0



9 788572 478380